

DIRECTOR: Artur Bivar
REDAÇÃO: Rua da Republica
Casa N.º Alvares - Guimarães
PROPRIETARIO: MINHO GRAFICO.

VOZ DE GUIMARAES

Semanario Regionalista

ADMINISTRAÇÃO E IMPRESSÃO:
Tipografia do «Diario do Minho»
ADMINISTRADOR E EDITOR:
Gonzaga Pereira
Rua da Republica
GUIMARAES

Catolicos e politicos

Guimarães d'outrora

Romeiros de S. Torquato

AO querido amigo António Maria S. de Paiva

(APONTAMENTOS)

I.º Mosteiro de S. Salvador

Durante as invasões que os mouros fizeram na Península nos seculos de 800-900 da Era de Christo...

* O Conde Ermigildo Gonçalves fez assento de sua casa ou Corte (3) nesta terra de entre-Douro-e-Minho...

* Estando Ermigildo Gonçalves para morrer (5) mandou chamar alguns p-ssoas graves...

* Entre os anos de 926-950 devia ter sido o Mestero de Ermigildo Gonçalves pois, que no 1.º destes anos ha uma «Carta confirmada pelo depois, Rei R.º»...

* Ainda e como subidio para a fixação da data da fundação do Mosteiro de S. Salvador, apontarei as datas 931-950 em que a V. M. H. inclue a Carta de Villa Mellares...

* Falecendo pois Ermigildo Gonçalves fez a Condessa a Parto bonorum e nela «venit in parte Oncha denota Vimaranes cum suis aleiacentibus Lalm cum abintionibus suis Dorsum Varen»...

* No século hum ante beali ludinis iam dicta vila vestra la vimaranes que commutavi cum filia mea Oncha...

* Este mesmo Documento traz as outras terras que por esta «se rpta carta contramur tatiobis» dava-se ao Mosteiro de S. Salvador...

* Não tinha, nem a sua fundadora lhe deu só a invocação de «sancti salvatoris» mas tambem e em seguudo lugar a da Virgem Maria...

O Mosteiro de S. Salvador, da Santa Mãe Maria sempre Virgem, foi na Guimarães d'outrora o fulcro a que se apoiaram as gerações dos seculos de 900 e de 1.000...

EUGENIO VAZ VIEIRA

(1) Em dit'rentes autores varia o nome desta Condessa. Não o oito por brevidade. Sigo a orthografia da «Vimarams Monumenta Historica»...

(2) Gaspár Estago (Varia antiguidades), de Portugal

(3) Este termo Corte foi muito usado antigamente para as casas dos ricos homes, v. v. a Corte do C.º de D. Henrique, cf. Estago logar já citado e varios outros.

(4) Veja a nota do erudito A. b. de Tagilde João Gomes d'Oliveira Guimarães. Obra citada V. M. H. Pars II.

(5) Cf. Estago Logar citado Cap. I-4. (6) V. M. H. Pars I Documento III.

(7) Idem ibidem. (8) G. Estago Obra citada Caps II 6. (9) V. M. H. Pars I Documento VI.

(10) Esta Parte da tradução é de G. Estago — Obra citada — Caps. II — 3

Materiais para construção
Deposito de cal, cimento tintas, vernizes e artigos conernentes para pintor e caiador. A casa que mais barato vende.
Amandio Teixeira de Carvalho - Rua de Sampaio

A noite chegara, e entretanto, o povo affluía. Os comboios silvavam ostantes desembarcando na «gare»...

Impulsionado pelo desejo de observar o espectáculo empolgante da «romaria» de Portugal, tomei um logar no «auto-ônibus»...

Escusado será dizer-lhes, meus senhores, que foi uma noite cheia de magnificas impressões.

Aqui e além ergulam-se barracas alpideas de fona branca, com exposição de quinquilharia e bugiangas. Noutras, feitas em getto de quiosque, avultavam garrafiras de cerveja e licores diversos...

E nós caminhávamos, insensivelmente associados ao entusiasmo do povo, que semelhante a um imenso formigueiro se agitava em val-ven. Corria-me ao pensamento quando contemplava a multidão vocante, a festa dos Tabernáculos em Jerusalem...

Uma hora depois iluminavam a fachada da sumptuosa basílica, a luz de carboneto, e no arraijal acendiam-se os balões que faltavam. Apesar da perfurção, que atingia muitos milhares, os balões forneciam uma claridade muito diffusa...

Uma hora depois iluminavam a fachada da sumptuosa basílica, a luz de carboneto, e no arraijal acendiam-se os balões que faltavam. Apesar da perfurção, que atingia muitos milhares, os balões forneciam uma claridade muito diffusa...

Da França

Desastre
MARSELHA, 10. — Na corrida de cavalos ontem realizada deu-se uma ocorrência, qual foi a morte do cavallo «Etius», victima de uma queda.

A Alemanha vae entregar...
CHERBURGO, 10. — A Alemanha vae entregar um grande doca de 4300 toneladas que vae ser rebocada para Nantes e entregue á Camara de Commercio. — Radio.

Responsabilidades da guerra
PARIS, 10. — Após o ataque que alguns deputados da esquerda fizeram ao sr. Poincaré, sobre o facto do actual ministro dos estrangeiros ter repetido as propostas de paz do falecido impador Carlos em 1917...

Tribunal Internacional de Haya
HAYA, 7. — O sr. Albert Tomas defende a prante o Tribunal de Justiça Internacional, a competência da organisação internacional do trabalho em mataria agricola.

se reduzia uma successão mecânica de notas estridentes, dispersas e sumidas, no fragor da celeuma popular. Sei do átrio do templo onde me tinha collocado para ver o fogo, e com os meus companheiros fui de novo até ao campo do arraijal.

Como se não visse cá fora por causa do arvoredo, voltámos ao posto de observação, um pouco despeitados com partida. Afinal a 2.ª não era mais do que a primeira, ampliada no número apenas. Esperamos a terceira, veio depois a quarta, quinta e muitas outras seguidas; sempre a monotonia servil, apenas interrompida por alguma meia dúzia de foguetes escolhidos, que de longe a longe nos deslumbravam momentâneamente.

Na torre do santuário tinha dado a meia noite e nós que mantínhamos bons propósitos de voltar para Guimarães antes de romper o dia, partimos em busca de carro que nos conduzisse ao nosso destino.

Um maior parte, só pela madrugada retomava a carreira. Ficamos desapontados. Teríamos de passar a noite na romaria, ao livre. Entretanto do mesmo local, onde nos achávamos viamos o fogo que ia sendo já, mais variado.

Trasitavam no caminho os aguadeiros sobraçando enormes cântaros de argila a apregoar a água fresca. Ouvimos então um ruído, semelhante ao rodar de um «camion», que vinha do lado da estrada.

De tudo o que mais me impressionou no regresso, deverei salientar a satisfação brutal de alguns passageiros que se não importavam de encomodar os ouvidos dos vizinhos com palavras obscenas e avinhentadas.

Eu procurava distrair-me, e mergulhava a vista nas ramagens silenciosas das árvores, que o clarão do projectôr iluminava a poucos metros do caminho. Após, já muito tempo, descobri-se o arraijal coado de luzes suspensas, e o fogo que naquella distancia me parecia surpreendente! Dobrávamos a curva que a estrada fazia circunvolvendo um cerro, e o clarão fantástico de cores brilhantes desapareceu.

E o «camion» empenhade em bater o «record» da velocidade seguia vertiginosamente, dando-me a impressão de se esmagalhar na primeira esquinha ou de se despinhar no primeiro barranco. Felizmente, nada disso aconteceu e nós desembarcamos livres de perigo, graças á protecção do glorioso Santo que lá ao longe recebia ainda as homenagens do povo crente, numa auréola de luz intensa!

Funeraes do Principe de Monaco
NICE 10. — Chegou o cadáver do Principe de Monaco, cujos funeraes devem realizar-se amanhã. — Radio.

Um grande v6o
PARIS, 7. — Dizem de Le Bourget que o tenente aviador Pelletier Datsy, tendo partido de Tunis ás 9 horas e 45, chegou áquella povoação ás 17 horas e 55, minutos, percorrendo assim 1.700 kilometres sem aterrar.

Gazes asfixiantes
PARIS 7. — A primeira sub-comissão dos «fmatentes» aprovou a resolução relativa ao f.º do armaz. e empregado de gazes asfixiantes. Em comissão plenaria será examinada a questão. A segunda sub-comissão examinou o projecto de desarmamento da Esber.

Em poucas palavras...

Afinal — a quem cabem as responsabilidades da guerra?

Ninguém as quere? E, como ninguém as quere, vá de carregar com elas a consciencia da Alemanha, — que tem costas largas.

Diz o «culco» que os banqueiros quevem harmonizar o escudo com a libra»

Agradecemos a boa vontade, mas.. não acreditamos que eles consigam fazer as pazes. Separa-os um abismo!

De mais a mais a libra, armada como está, dispensa bem tão fraco escudo...

Tropas de prevenção. Anda coisa no ar?

Anda. Muita fantasia ruim que devia desfozer-se ante uma lufada de são portuguezismo.

Toda a gente se queixa de que os braços ruracs abalam para a Hespanha.

E, no entanto, os senhores açambarcadores, zombando aos que abalam, cabalam.

Dum manifesto do comité central dos «camaradas do mobiliario»

«A vigaristica «Patronal»... prosegue arrastando para o abismo que ha de subverter alguns dos nos

sos patrões... E nós ficaremos de pé!»

«Duma revista teatral: «A revista Lua Nova vai num exito crescente...» Crescente? Natural.

«Os jornaes noticiaram, ha dias, a morte de Lenine. Deus lhe fuisse n'alma! Agora um telegrama da Radio informa nos de que «o seu estado é desesperado». Se calhar a Radio assistiu a alguma sessão espiritista.

«Sabe-se lá alguma coisa do Alem-morte!»

«Que vai subir o preço do tabaco nacional? Achamos bem. A Companhia, no meio desta subida geral que entusiasma os demais ramos de comercio, tem andado com uns certos vagares.

«Uma tristissima figura!»

«A attitude da opposição — diz uma gazeta — atrapalha o governo. Como descalçar ele a bota?»

«Não sabemos: Levante a, dê lhe um impulso para a frente, e faça com que ela vá assentar no... fundilho opocionista. Não tem de quê.»

CONSTANTINO COELHO

